

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

FERNANDO KRAJ

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
Sua Contribuição para a Gestão do Hospital e Maternidade Bom
JESUS

Rio Negro
2011

FERNANDO KRAJ

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
Sua Contribuição para a Gestão do Hospital e Maternidade Bom
JESUS

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentado à
Universidade Federal do Paraná - UFPR, para a
obtenção do título de Especialista em Gestão Pública.

Orientador: Professor José Simão de Paula Pinto.

Rio Negro
2011

Dedico este Trabalho a minha esposa Adriele,
que me incentivou, me apoiou e jamais desistiu
deste atrasado aluno.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida e da sabedoria.

A Tutora Presencial Silvana Vila, pelo grande apoio, incentivo, amizade, e acima de tudo, jamais desistiu deste aluno.

A Tutora Eletrônica Sandra Mara Maciel de Lima, que sempre esteve disposta a atender este aluno.

Ao meu Orientador José Simão de Paula Pinto, que me oportunizou esta chance.

Aos meus amigos que me ajudaram e me incentivaram na conclusão desta etapa.

E a todos os meus familiares que sempre me apoiaram.

Meus sinceros agradecimentos!

“Os sonhos trazem saúde para a emoção, equipam o frágil para ser autor da sua história, renovam as forças do ansioso, animam os deprimidos, transformam os inseguros em seres humanos de raro valor. Os sonhos fazem os tímidos terem golpes de ousadia e derrotados serem construtores de oportunidades.”

Augusto Cury

KRAJ, Fernando. **Sistemas de Informação:** Sua Contribuição para a Gestão do Hospital e Maternidade Bom Jesus. 2011. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Gestão Pública. Universidade Federal do Paraná, Rio Negro, 2011.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as vantagens de implantar um sistema de informação gerencial (SIG) e seus subsistemas no Hospital e Maternidade Bom Jesus. Para isto, define gestão hospitalar e da informação, e aborda a implantação da área de tecnologia de informação (TI). Estrutura-se relatório com a caracterização e o histórico da instituição; fundamenta, bibliograficamente, os diversos conceitos apresentados; apresenta diagnóstico empresarial com base em relatórios de pesquisa. Oferece proposta de intervenção, a partir das necessidades de introduzir tecnologias e possuir-se controle da gestão de informação do ambiente em estudo.

Palavras-chave: gestão da informação, sistemas de informação, tecnologias.

KRAJ, Fernando. **Sistemas de Información:** Su Contribución para la Gestión del Hospital y Maternidad Bom Jesus. 2011. 39 f. Trabajo de Conclusión del Curso Especialización en Gestión Pública. Universidad Federal do Paraná, Rio Negro, 2011.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo presentar las ventajas de implantar un sistema de información gerencial (SIG) y sus subsistemas en el Hospital y Maternidad Bom Jesus. Para esto, define la administración hospitalaria y de información, presenta la implantación del área de tecnología de información (TI). Se estructura relato con la caracterización y el histórico de la institución; se basan, bibliográficamente, los diversos conceptos presentados; presenta diagnóstico empresarial con base en relatos de pesquisa. Ofrece propuesta de intervención, a partir de las necesidades de introducir tecnologías y poseer control de la administración del medio de estudio.

Palabras-claves: controle de información, sistemas de información, tecnologías.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. JUSTIFICATIVA	12
3. OBJETIVOS	143
3.1 Objetivo Geral	143
3.2 Objetivos Específicos.....	143
4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	154
4.1 Gestão Hospitalar	154
4.2 Gestão da Informação Hospitalar	165
4.3 Tecnologia da Informação e Comunicação TIC	176
4.4 Sistemas de Informação Gerencial SIG	187
4.5 Tipos de Sistemas de Informação.....	187
4.6 Contribuição da Informatização	198
5. CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO EM ESTUDO.....	209
5.1 Histórico	Erro! Indicador não definido.9
5.2 Recursos Humanos	Erro! Indicador não definido.9
5.3 Divisão Técnica de Trabalho.....	20
5.4 Produtos e Serviços Prestados.....	20
5.5 Políticas ambientais	20
6. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	22
6.1 Diagnóstico Empresarial	Erro! Indicador não definido.
6.2 Discussão	23
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERENCIAS.....	29

APÊNDICES	31
------------------------	-----------

ANEXOS	33
---------------------	-----------

1. INTRODUÇÃO

O momento empresarial em que a sociedade vive está totalmente emoldurado à era da informática. Constantemente, novos métodos, técnicas e ferramentas são lançadas no mercado e precisam ser absorvidos com a velocidade da luz, pois em pouco tempo tudo se torna obsoleto. O gestor deve possuir a garra de um empreendedor e estar aberto às mudanças que são constantes, jamais deverá parar de evoluir e nunca deixar de buscar aperfeiçoamento necessário no seu ramo de atuação.

O presente estudo foi realizado no Centro Administrativo do Hospital e Maternidade Bom Jesus, uma instituição de saúde privada, de caráter filantrópico, que possui uma estrutura ampla com diversos setores geridos pela área administrativa de grande importância dentro das organizações de saúde.

É neste sentido de organização, que o gestor de informática ou gestor de tecnologia da informação, deve aprimorar os sistemas utilizados dentro da instituição de forma a agilizar as atividades diárias evitando desperdício de tempo na hora de conseguir os resultados esperados, e ainda, possuir todo o controle das informações geradas pelos colaboradores a cada processo realizado.

No ambiente hospitalar a gestão da informação é uma ferramenta de suma importância na tomada de decisões, que no caso de uma instituição de promoção à saúde, elas precisam ser tomadas rapidamente de forma a minimizar erros que podem levar a consequências inesperadas na vida de um paciente.

Um simples cadastro realizado na hora de um internamento, e que seja disponível em todos os setores do hospital, agiliza, consideravelmente, a realizações dos procedimentos, evitando repetição de operações e facilitando as atividades burocráticas, pois dentro destas instituições, toda e qualquer intervenção administrada em um paciente, precisa ser registrada com códigos numéricos nacionais e internacionais catalogados por órgãos de saúde, como o Ministério da Saúde.

Conforme os conceitos apresentados durante o curso e em especial a disciplina de Gestão Operacional, o projeto foi desenvolvido visando suprir uma lacuna existente dentro da instituição, e projetado para uma possível aplicação,

contribuindo assim, para a solução do problema existente.

2. JUSTIFICATIVA

A realização deste projeto dentro da instituição hospitalar em sua área administrativa vem a contribuir com a formação acadêmica e para realizar na prática todo o conteúdo visto em sala de aula, percebendo as necessidades e as possibilidades de abranger a teoria recebida. Também, proporciona a transparência dos serviços realizados dentro desta organização, revelando que nas empresas de promoção à saúde, a administração é uma área tão grande e tão importante quanto à própria medicina, e seu sucesso depende de uma fantástica gestão.

O HM Bom Jesus passa por um momento de reestruturação administrativa e busca novas formas de controlar e gerir a instituição de forma a ampliar as áreas de atuação e as especialidades médicas, elevando seu grau de complexidade e humanização dos serviços, baseando-se na política nacional de humanização - PNH que possui em seu foco administrar os princípios do SUS nas organizações de saúde, transformando as formas de gerir e cuidar, valorização dos diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde: usuários, trabalhadores e gestores. (HUMANIZASUS, 2003). Uma dessas mudanças é a informatização de todos os setores, acabando com formulários impressos e facilitando as rotinas.

Durante a realização das visitas “in loco”, foi observada a necessidade da informatização dos setores, pois muitos não possuem computadores e os que desfrutam dessa ferramenta não possuem sistemas especializados para as rotinas administrativas, gerando assim, prejuízos com máquinas paradas, confecção de blocos e o desgaste com preenchimento manual de fichas e relatórios que acumulam espaço físico com arquivos.

A proposta deste projeto é de apresentar um sistema de informação gerencial (SIG) específico para a área hospitalar, sugerindo também a implantação da área de Tecnologia da Informação (TI) tendo a frente um Gestor de Informação. Ainda, o presente estudo pretende fazer uma explanação sobre os sistemas gerenciais que muito contribuem para o desenvolvimento dos processos e a agilidade na obtenção de resultados.

Com a re-estruturação dos setores utilizando um SIG, o trabalho será realizado mais rápido e dinâmico, pois cada setor terá disponível o cadastro do paciente e nele irá inserir as informações prestadas pela área ao cliente, acabando

com os temidos formulários ultrapassados que tomam volumes exagerados e dificultam as consultas posteriores necessárias.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Apresentar as vantagens da implantação de um Sistema de Informação Gerencial (SIG) no HM Bom Jesus para disponibilização de informações gerenciais visando melhorias na gestão.

3.2 Objetivos Específicos

- Conceituar gestão hospitalar e gestão da informação;
- Abordar a área de tecnologia de informação e comunicação (TIC);
- Apresentar sistemas e subsistemas de um SIG;
- Analisar as vantagens da informatização;
- Realizar pesquisa visando oferecer diagnóstico empresarial;
- Estruturar proposta de intervenção visando agilidade nos procedimentos operacionais.

4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

4.1 Gestão Hospitalar

Estamos numa época de grandes mudanças, onde a informação e o conhecimento exercem papéis fundamentais e estão se disseminando por toda a parte. As organizações precisam renovar sua filosofia de gestão para responder com eficiência e eficácia a essa nova realidade do mundo globalizado e ambiental. A busca da qualidade, a abordagem holística do ser humano aliadas a não agressão/recuperação do meio ambiente, a comunicação e a tecnologia são os caminhos que nos apontam o futuro.

Algumas organizações já começam a investir na educação continuada de seus executivos e colaboradores, levando-os para as salas de aula e buscando alternativas para maior eficiência e eficácia em seu desempenho. A administração deixou de ser vista como uma burocracia e o gestor das instituições somente como responsável pelo desempenho dos funcionários e os interesses dos usuários. Daí a relevância do papel do gestor para a consecução dos objetivos da organização, sendo importante ressaltar que:

“Não é julgado pelo que sabe a respeito das funções que exerce em sua especialidade, mas sim pela maneira com que executa o seu trabalho e os resultados que consegue obter dos recursos disponíveis” (CHIAVENATTO, 1979, p.1).

Nas unidades hospitalares, onde a escassez de recursos se soma às inúmeras outras causas estruturais, como a falta de prioridade política – traduzida em baixos salários, corrupção, serviços de má qualidade – o clientelismo político, os conteúdos burocráticos que não se interessam pelo produto final, a centralização excessiva que despreza a qualidade, a figura do administrador de saúde, do gestor, necessita se equipar com instrumentos de controle e apoio a sua gestão.

Paulo Antônio de Paiva Rebelo (1995, p. 99) coloca essa questão com muita propriedade quando diz:

“Os hospitais, pela multiplicidade de tarefas neles realizadas e pela imprevisibilidade da demanda a ser atendida, enfrentam grandes

dificuldades para garantir sua continuidade operacional. Entre elas destacam-se os problemas de sua administração, pois um número significativo de dirigentes hospitalares – em especial os públicos – são nomeados por critérios políticos. Eventualmente a designação é feita em reconhecimento ao desempenho ou a qualificação técnica do profissional o que, freqüentemente, redundando na troca de um bom técnico por um mau administrador. Não há, nos dois casos, o preparo para a função gerencial. Por isso é comum ver-se privilegiadas as atividades relacionadas à especialidade do diretor – que tenta suprir com conhecimento técnico a incapacidade gerencial – com reflexos sobre o desempenho global da instituição.”

O planejamento, feito com a participação de toda a equipe hospitalar, dando uma atenção especial à qualidade da informação produzida e a forma como será repassada, parece ser o caminho mais seguro para se atingir os objetivos da instituição, pois, a informação é à base das tomadas de decisão, do julgamento e das ponderações necessárias para um perfeito equilíbrio das atividades de uma organização.

4.2 Gestão da Informação Hospitalar

A informação é criada para nos mostrar e dar forma a aquilo que procuramos e precisamos. Ela é formada por um conjunto de dados processados e organizados que nos permitem obter uma leitura aberta e linear de determinados assuntos. “A informação pode ser entendida como a medida da redução da incerteza sobre um determinado estado de coisas por intermédio de uma mensagem”. (JUNIOR, 2007, p. 21).

Dado é a forma bruta da informação, que vem do latim *informare*, que significa “dar forma”. Quando obtemos dados sobre um sistema, ele nada mais é do que um amontoado de peças desuniformes e que dificilmente se pode ter uma leitura e identificar o que ele realmente quer expressar. Para que o dado chegue a ser uma informação, ele precisa ser processado e estruturado de forma que possa ser lido e interpretado por qualquer pessoa.

Dentro de uma organização hospitalar encontraremos diversos tipos de informações. Elas são criadas basicamente em níveis operacionais, ou seja, os dados são gerados diariamente em todos os processos realizados dentro da empresa, sejam manualmente ou em sistemas de gestão. Depois de gerados, os dados são transformados em informações gerenciais de grande importância, utilizadas nas tomadas de decisões e estratégias da organização, com isso, é

necessário que as informações sejam atualizadas o tempo todo, pois as decisões muitas vezes necessitam ser ágeis e precisas.

“Decisões dizem respeito à identificação do curso de eventos futuros. Um evento pode ser caracterizado como uma classe de transações, por exemplo, um conjunto homogêneo de transações de compras (a ordem de compra, o levantamento de preços, a forma de pagamento, o prazo de entrega, etc.) forma o evento de compras (compras de materiais)”. (BEUREN, 2000, p.19).

Um grande diferencial competitivo perante as organizações é estar atento a todas as informações relacionadas à empresa. O gestor precisa ter essa visão, e para isso são necessárias todas as informações disponíveis ao seu alcance, e lembrando, os dados devem ser atualizados constantemente para que não se tornem obsoletos.

4.3 Tecnologia da Informação e Comunicação TIC

A Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) pode ser definida como um conjunto de hardwares e softwares que desempenham as tarefas de processamento de informações diversas, envolvendo mais do que somente conectar dispositivos ao computador, e sim um planejamento direcionado a realidade da organização.

Por mais qualidade e investimento que possuam essas tecnologias, ainda assim, pode haver falhas em seus componentes causando paralisações, ou, *downtime* como são conhecidas essas falhas. Com o passar do tempo novas tecnologias são criadas e renovadas, como verificamos nas classificações: microcomputadores; mainframes; computadores de redes; computadores de estação de trabalho e de médio porte; e os supercomputadores. Devido a isso, o planejamento deve ser realizado criteriosamente e constantemente evitando que a tecnologia se torne obsoleta.

Os softwares e hardwares devem ser observados como ferramentas que transmitem confiabilidade, segurança, escalabilidade e interoperabilidade. De forma prática hardwares podem ser visto como componentes visíveis e palpáveis em um computador, já os softwares são aqueles componentes invisíveis, ou seja, aqueles que servem para o auxílio das operações.

Além dos softwares e hardwares são componentes de tecnologia da informação: sistemas operacionais e integrados de gestão (ERP); linguagens de programação; banco de dados (Data Warehouse); ferramentas de produtividade; internet; etc.

Para a instalação da tecnologia da informação, devem ser definidos os objetivos, e observados os requisitos funcionais, operacionais, de configuração e de apoio, além é claro, pesquisar as alternativas de hardwares e softwares disponíveis no mercado.

4.4 Sistemas de Informação Gerencial SIG

Os Sistemas de Informações Gerenciais (SIG) são softwares desenvolvidos que auxiliam as operações diárias de uma organização informatizada. Eles facilitam o trabalho de lançamento de informações e disponibilizam os resultados de forma rápida, atualizada e ágil tornando as tomadas de decisões mais dinâmicas e objetivas.

“Um Sistema de Informação (SI) pode ser definido como um conjunto de procedimentos organizados que, quando executados, provêem informação de suporte à organização. Um SI em geral processa dados, de maneira informatizada ou não, e os apresenta para os usuários, individuais ou grupos, que são os responsáveis pela sua interpretação”. (CARVALHO, 1998, p. 5)

Embora os SIG tenham sido criados antes da era da computação, a explosão da informação e as necessidades de processar grandes volumes de dados requerem novas ferramentas e tecnologias agregadas.

4.5 Tipos de Sistemas de Informação

É importante reconhecer que os SIG podem ser classificados segundo diversas categorias. Um modelo para essa definição é o de Keen e Morton, que classifica os sistemas de informação em: Sistemas de Informações Transacionais (SIT); Sistemas de Informações Gerenciais (SIG) e Sistemas de Informações de Apoio à Decisão (SAD).

Dentro desses sistemas e numa visão hospitalar, citamos ainda

alguns Subsistemas que servem especificamente para as rotinas hospitalares, são eles: Internação; Ambulatório; Laboratório; Faturamento e Financeiro; Compras; Estoque Farmácia / Almoxarifado; Emergência; Centro Cirúrgico e Obstétrico; Postos de Internação; entre outros.

Não se pode deixar de falar dos sistemas operacionais, necessários para desenvolver comunicados, digitação de avisos, acesso a internet, entre outros. São sistemas operacionais os pacotes Windows, Linux, e algumas ferramentas necessárias para se trabalhar dentro desses sistemas são Office e BOffice, este ultimo de acesso gratuito.

4.6 Contribuição da Informatização

Podemos citar inúmeras vantagens na informatização de instituições de saúde. Talvez a mais importante delas seja a mudança de mentalidade e de hábitos nos funcionários, gerentes e colaboradores da instituição, à medida que incorporam o computador em suas tarefas diárias.

O acesso à informação passa a fazer parte das atividades, bem como a mudança e a melhoria da estrutura organizacional, sendo assim um acréscimo significativo na qualidade e na rapidez da obtenção das informações. A descoberta de dados, fatos novos e os controles passam a ser mais eficientes, pois a análise desses pode ser feita logo após a sua ocorrência.

A execução de tarefas repetitivas é facilitada e amplia-se a possibilidade de utilização dos dados de pacientes em pesquisas. O custo de expansão das informações torna-se significativamente menor e abre-se a possibilidade de auditoria nos dados, já que é possível identificar quem foi o responsável pelo seu armazenamento.

Pode-se dizer, portanto, que “a introdução da informática permite um melhoramento qualitativo e uma melhora da performance da empresa hospitalar, a qual passa a dispor de informações rápidas e precisas, podendo inclusive crescer de modo racional e equilibrado com mecanismos seguros de controle”. (ROSEMBERG, 1987, p.103).

5. CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO EM ESTUDO

5.1 Histórico

Inaugurado em 06 de agosto de 1924 por uma companhia religiosa, a Sociedade Hospital Bom Jesus é uma entidade filantrópica sem fins lucrativos, que vem a 84 anos trabalhando junto à comunidade Rionegrense e região. Encontra-se localizada na Rua Capitão João Bley nº. 604 nesta cidade, e presta assistência médico-hospitalar à nossa população e às demais cidades vizinhas no estado do Paraná.

A grande maioria dos atendimentos é oriunda do Sistema Único de Saúde – SUS, atendendo em média 150 internamentos/mês com várias especialidades, dentre elas, cirurgia geral, oftalmologia, clínica médica, pediatria, dermatologia, ortopedia e traumatologia.

Em setembro de 2001 recebeu e unificou a Maternidade Municipal, passando a atender as especialidades de ginecologia e obstetrícia, disponibilizando todos os serviços básicos de promoção à saúde.

Recentemente, adquiriu e equipou o Laboratório de Análises Clínicas, sendo este de grande importância a população, pois, seu Centro Cirúrgico movimenta aproximadamente 50 cirurgias/mês, sendo grande parte delas vindouras do Pronto Atendimento em anexo, levando a necessidade de exames rápidos com resultados imediatos.

O hospital conta com o apoio das Senhoras Voluntárias, que não medem esforços para que a casa prospere junto à cidade, e ainda, contribuem com a atual gestão que tem por meta prioritária, a ampliação de seus serviços e reestruturação administrativa.

5.2 Recursos Humanos

Atualmente, o hospital conta com 82 colaboradores diretos, além de voluntários e alguns serviços terceirizados. A maioria desses colaboradores pertence à área da saúde, sendo eles: Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de

Enfermagem, Médicos, Fisioterapeutas, Nutricionistas, Farmacêuticos e Técnicos de Radiologia, além do Administrador, Auxiliares Administrativos e equipe de Serviço de Apoio.

5.3 Divisão Técnica de Trabalho

A divisão técnica das atividades é realizada através de critérios específicos da área da saúde, mas constitui-se na forma de operação, planejamento e gerenciamento.

A área operacional fica a cargo dos profissionais da saúde e seus auxiliares. Já o planejamento é composto por comissões direcionadas, como por exemplo: Comissão de Controle de Infecção Hospitalar - CCIH; Comissão de Ética; Comissão de Licitações; Comissão Médica, Comissão Administrativa, entre outras.

E por fim, a área de gerenciamento, que é desenvolvida pelos Diretores Clínico-Médico, Administrativo e de Recursos Humanos, e de Enfermagem.

5.4 Produtos e Serviços Prestados

O hospital presta serviços de atendimento à saúde, voltados às necessidades ambulatoriais, emergenciais, de internamentos, cirurgias, laboratório de análises clínicas, serviços de maternidade, sendo os mesmo oriundos do SUS, convênios e particulares.

5.5 Políticas Ambientais da Instituição

A instituição conta com um Programa de Resíduos Radioativos, Biológicos, Químicos e Descartáveis, que visa à destinação correta dos materiais, evitando a degradação do meio ambiente e a colaboração para uma vida saudável da humanidade.

6. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

6.1 Diagnóstico Organizacional

Durante as visitas “in loco” foram observados, além de todos os fatores internos, vários fatores externos que ameaçam a empresa, dentre eles podemos citar os Laboratórios de Análises Clínicas, os Consultórios Médicos Particulares que fazem concorrência direta com os serviços externos prestados, além de outros Hospitais e Maternidades da Região.

Porém, foi observada dentro das oportunidades externas a possibilidade da instituição implantar uma UTI e Clínicas de Hemodiálise e Quimioterapia, inexistentes na região. E também aumentar a classificação de complexidades no atendimento.

Também foi analisada a relação com os concorrentes, sendo observado que a empresa adota uma política de boa vizinhança com a concorrência, pois instituições dessa classe dependem umas das outras.

Com relação ao capital humano e de materiais, foi observado que a instituição possui 82 colaboradores diretos, além de voluntários e terceirizados. Eles dispõem para a realização dos trabalhos instrumentos e aparelhos adequados a estrutura hospitalar, e um estoque variado de materiais e medicamentos necessários à prestação dos serviços de saúde. Ainda, foi diagnosticado que sua capacidade estrutural pode ser ampliada, pois possui espaços sem uso e uma área territorial que pode ser utilizada para a ampliação de sua edificação.

Na estrutura do HM Bom Jesus, que é composta por uma hierarquia em forma de Organograma e Processos Formais, foi observado à divisão técnica que é composta pelas áreas: Operacional: que fica a cargo dos profissionais de saúde e seus auxiliares; Planejamento: que é composta por comissões específicas; e Gerenciamento: composta por diretores diversos. Em ambas as áreas, são adotados processos formais baseados no estatuto interno, e também por normas e leis.

As questões financeiras da empresa, apesar de possuir pendências da última gestão, estão equilibradas e em estado decrescente, sem afetar o

funcionamento e atendimento da organização. Vários projetos de aumentar o capital financeiro estão sendo propostos pela Diretoria.

Observou-se ainda que os serviços prestados estão de acordo com a realidade da instituição, e são desenvolvidos com qualidade e humanização, que busca contagiar trabalhadores, gestores e usuários do SUS com os princípios e as diretrizes da humanização, reduzindo filas e do tempo de espera, com ampliação do acesso; Atendimento acolhedor e resolutivo baseado em critérios de risco; Implantação de modelo de atenção com responsabilização e vínculo; Garantia dos direitos dos usuários; Valorização do trabalho na saúde; Gestão participativa nos serviços. sendo que as propostas de ampliação dos serviços virão ao encontro dos anseios da organização e da comunidade em geral.

Com relação às estratégias utilizadas pelo HM Bom Jesus, observou-se que elas revelam o ramo de atuação da empresa que é de saúde privada filantrópica no atendimento aos serviços médico-hospitalares, oferecendo serviços ambulatoriais, internamentos, emergência, laboratório, maternidade e banco de sangue.

Como ferramenta de marketing, utiliza a qualidade nos serviços prestados, além de utilizar propagandas nos meios de mídia local e participar de eventos e campanha de promoção à saúde. Em termos de propaganda, utiliza meios práticos e dinâmicos de expor seus serviços, principalmente em campanhas, demonstrando assim a preocupação com a responsabilidade social.

Sobre a cultura da empresa, observou-se que a mesma incentiva e apóia seus colaboradores na busca de qualificação, promove eventos de educação continuada, visando assim, atender e prestar seus serviços de forma humanizada e com qualidade.

A humanização esta em voga, e neste sentido, prestar um atendimento humanizado é mais do que chamar o paciente pelo nome, atender com um sorriso no rosto, e sim, perceber as angustias e dar atenção ao paciente. É também, buscar aperfeiçoamento profissional e abrir-se ao atendimento humano e fraterno, aliado ao científico, e a cima de tudo, respeitar o paciente como um bem, e não como um serviço.

Assim, nos resultados obtidos pela instituição, observou-se que os serviços prestados estão dentro de normas nacionais e internacionais de saúde com qualidade e humanização, para que se preciso for, o cliente escolha retornar para

esta instituição de saúde.

Também foram levantados os dados referentes à formação de preço, sendo utilizados para atendimentos particulares os valores de mercado, e para atendimentos realizados a convênios e usuários do SUS, utilizam-se tabelas de preços padronizadas.

Concluindo essa análise, pode-se verificar que com a qualidade ofertada aos clientes e a humanização prestada nos serviços disponibilizados, grandes retornos já puderam ser observados pela atual equipe.

Enfim, preços condizentes, qualidade e humanização aliadas à incansável luta da gestão vigente, elevam a imagem da instituição que volta a ser referência regional na prestação de serviços médico-hospitalares.

6.2 Discussão

A proposta de intervenção deste projeto é apresentar as vantagens da implantação de um SIG, que possibilite agilidade nos procedimentos operacionais do dia-a-dia no ambiente estudado, e com isso, disponibilizar informações gerenciais ágeis, úteis e atualizadas, possibilitando uma gestão hospitalar efetiva.

Esta proposta deriva da investigação realizada na instituição em estudo que não possui uma rede de TIC atualizada, e muitos setores com carência de estação de trabalho (PC's). Com a falta de um SIG, se faz necessário o uso de formulários impressos para anotar as informações, burocratizando e dificultando a rotina hospitalar.

Ao observar a dinâmica do HM Bom Jesus, identifica-se a necessidade de informatização de todos os setores da organização, começando pela recepção até os demais postos de trabalho, para então implantar um SIG adequado a realidade da instituição, levando em conta os objetivos da organização e os processos específicos de cada setor, visando uma melhoria significativa dos processos rotineiros.

Em um primeiro momento, verifica-se a necessidade de implantar essas mudanças na área administrativa, composta por 20 colaboradores, em seus diversos setores e funções (faturamento, almoxarifado, farmácia, tesouraria, administração geral, etc.). E assim, gradativamente passando aos demais setores e postos de internamento, culminado com prontuários eletrônicos e dispensação de

itens (medicamentos) automaticamente na conta dos usuários.

Assim, para que tal proposta se torne realidade, é necessária a criação da área de TI, com a contratação de pelo menos um técnico especializado, para que realize a montagem e manutenção da rede, além de facilitar nas soluções imediatas de possíveis problemas e alterações.

É imprescindível a aquisição de no mínimo um computador para cada setor, além de um banco de dados (super computador) aquisição de materiais para a instalação (cabos, móveis, produtos elétricos, etc.), e também disponibilizar internet nos pontos com necessidades de utilização, como no setor de compras, para licitações e pregões virtuais de aquisição de materiais e medicamentos, entre outros produtos.

No projeto de desenvolvimento do SIG, haverá três grandes etapas a serem percorridas, a definição e análise do problema a ser tratado pelo sistema; o desenho e a implantação; e por fim, a operação e manutenção.

Cada uma dessas grandes etapas se subdivide em etapas menores, que serão realizadas pela equipe do projeto. Há de se ressaltar que durante o projeto, freqüentemente, poderá haver alterações e inovações no ambiente organizacional, com aumento da racionalidade das atividades. Como diz Rodrigues, “a experiência sugere que é o ambiente organizacional que em última análise vai determinar o relacionamento e os papéis desempenhados pelos vários participantes do processo de análise, desenho e implantação” (1987, p.47).

Para todas essas transformações, será necessário um investimento financeiro de alto custo, que pode girar inicialmente em torno de R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais), numa estimativa de 30 computadores, uma central de dados, instalação, contratação de mão de obra, adequação de estrutura física, treinamentos, acesso á internet, além da manutenção mensal de toda esta rede.

Para isso será necessário, primeiramente, programar estes custos, sendo que esta programação poderá ser de longo prazo. Depois abrir este serviço a licitação para aquisição dos materiais, evidenciando a transparência e demonstrando a impessoalidades nos processos. Este projeto pode sofrer dificuldades na etapa financeira, maior gargalo da instituição, mas deve-se levar em conta que haverá retorno financeiro, mesmo que em longo prazo, pois otimizando os processos, se ganha tempo e oportunidades para desenvolver outras atividades, um bom exemplo é agilidade no faturamento das contas de Convênios e do SUS, pois com a demora,

muitos serviços faturados demoram a retornar e podem ser glosados, ou seja, rejeitados, ficando a instituição com prejuízo. Por isso, toda esta estrutura deve ser analisada como um investimento de patrimônio, e não desperdício.

Contudo, a proposta também apresentou opções de softwares gratuitos para informatizar seus serviços, dentro das prioridades estabelecidas em seu planejamento. O Ministério da Saúde disponibiliza um software gratuito e de domínio público para informatização do Hospital, o HOSPUB (Anexo1).

Há também pacotes prontos, adaptáveis a cada usuário, como por exemplo, o Sistema de Gestão Hospitalar da Infosaúde, dentre muitos outros disponíveis no mercado.

Mas, além das dificuldades financeiras, há outra grande dificuldade a ser vencida, que será ultrapassar a barreira cultural de cada colaborador, quebrando paradigmas e barreiras pessoais, pois a mudança pode ser drástica no trabalho diário, mas, numa perspectiva de melhoraria contínua nos processos diários. Cabe a Gestão, realizar um trabalho efetivo de preparação e transição.

Por fim, a figura do gestor da informação representará confiabilidade no processo de geração das informações, análise e interpretação das mesmas, fazendo com que, as tomadas de decisões sejam realizadas de forma clara e dinâmica, evitando falhas e danos à saúde dos clientes atendidos pela organização, bem como o faturamento da mesma. Assim como, poderá servir de exemplo a outras instituições de promoção à saúde.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, que foi desenvolvido “in loco” numa instituição de saúde, revelou-nos a importância da gestão em qualquer ambiente empresarial, seja qual for o ramo de atividade. O projeto teve por finalidade conceituar a gestão hospitalar e da informação, abordando sistemas e subsistemas, além da área de TI e apresentar suas vantagens.

Com a evolução da era da informática, uma instituição necessita estar ligada às ferramentas que a tecnologia disponibiliza. Rotinas administrativas realizadas em papel escrito a mão, além de ser uma técnica ultrapassa, demanda muito espaço para arquivamento, e dificulta a consulta das informações.

Porém, para que essa mudança seja realizada, em qualquer âmbito organizacional, é preciso quebrar paradigmas e incentivar a abertura da visão dos colaboradores, pois muitos acabam se acostumando com as atividades diárias já incorporadas, resistem às mudanças, e acabam atrasando a evolução da empresa.

“A empresa que não tiver a maioria dos colaboradores (nunca subordinados) totalmente comprometidos com ela e com a missão a ser perseguida enfrentará sérios problemas para superar os desafios, as incertezas e as turbulências que inevitavelmente virão”. (BOTELHO, 1993, p. 14).

Com essa afirmativa, programas de desenvolvimento humano e intelectual devem ser abordados dentro da instituição, visando uma total sintonia entre os colaboradores, aliando as visões e os objetivos da organização.

A modernidade que avança rapidamente deve ser absorvida pela organização como algo natural e dinâmico, jamais deve ser vista como barreira ou obstáculo, pois assim, atualizando-se constantemente, jamais ficarão obsoletas no tempo e no espaço.

Finalizando, os SIG e a gestão da informação dentro de uma estrutura hospitalar, demonstram a qualidade e agilidade dos processos administrativos existentes e necessários, aliados aos atendimentos prestados com respeito e dedicação, evitando perda de tempo e atraso nas realizações das intervenções prestadas aos seus clientes.

Deixar de entrar na era da informática pode ser uma decisão

equivocada e inconseqüente, pois, administrar as informações em tempo real, serve como arma estratégica nas tomadas de decisões e uma ferramenta efetiva na busca de soluções imediatas, deixando para trás, uma fase arcaica e entrando em outra, acompanhando sempre o futuro e os avanços da humanidade.

REFERENCIAS

BALLONE, G. J.. **Humanização do Atendimento em Saúde**. 2004. Disponível em: <<http://www.virtualpsy.org/temas/humaniza.html>>. Acesso em 18 out. 2011.

BEUREN, Ilse Maria. **Gerenciamento da Informação**: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial. São Paulo: Atlas, 2000.

BOTELHO, Eduardo Ferreira. **Do Gerente ao líder**: a evolução do profissional. 2º ed. São Paulo: Atlas, 1991

CARVALHO, André de Oliveira. **Sistema de Informação em Saúde para Municípios**. São Paulo: Editora Fundação Peirópolis Ltda, 1998.

Centro Colaborador da OMS para a Classificação de Doenças em Português - CBCD. **CID-10**. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br/cid10/v2008/cid10.htm>>. Acesso em: 08 out. 2011.

CHERUBIN, Niversindo Antonio. **Administrador Hospitalar**: Um compromisso com a ciência e a arte. São Paulo: Loyola e Centro Universitário São Camilo, 1998.

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: McGraw-Hill, 1979.

GAUDERER, Christian. Os Direitos do Paciente: um manual de sobrevivência. In **Hospital – Administração e Saúde**, São Paulo, v. 17. n. 6. nov. / dez. 1993.

HOSPUP: Sistema Integrado de Informatização de Ambiente. **DATASUUS**, Brasília, Nov. 2008. Disponível em: <<http://dev-hospub.datasus.gov.br/w3c/hp.php>>. Acesso em: 30 set.. 2011.

JUNIOR, Cícero Caiçara. **Sistemas Integrados de Gestão – ERP**: uma abordagem gerencial. 2. ed. Curitiba: Ibpex, 2007.

KEEN, P. G. W.; MORTON, M. S. S. **Decision Support System**: An Organizational Perspective. USA: Addison-Wesley Publishing Company, 1978.

MALMEGRIN, Maria Leonídia. **Gestão Operacional**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2010.

PERETTI, André Prado et al. **Produção de Logística Organizacional**. Londrina: UNOPAR, 2008.

PORTAL DA SAÚDE SUS. **Política Nacional de Humanização**. 2003. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/cidadao/area.cfm?id_area=1342>. Acesso em: 18 out. 2011.

REBELO, Paulo Antônio de Paiva. **Qualidade em Saúde**: modelo teórico, realidade, utopia e tendência. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1995.

ROSEMBERG, Peter Arnold. **A Organização Hospitalar com a Introdução da Informática**. São Paulo: PROHASA, 1987.

RODRIGUES, Roberto Jaime. **A Informática e o Administrador de Saúde**. São Paulo: Pioneira, 1987.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Coleta de Dados

1. Razão social e nome fantasia.
2. Endereço.
3. Telefone, fax, web site e e-mail (se houver).
4. Interventor:
5. Diretor Geral (chefia direta)
6. Ramo de atividade.
7. Área de atuação.
8. Numero de empregados, sua categoria e grau de instrução.
9. Organograma.
10. A empresa é informatizada?
11. A empresa utiliza algum software para realizar seus trabalhos diários?
12. Na estrutura da instituição existe a área de Tecnologia da Informação?
13. Na estrutura da instituição existe a área de Recursos Humanos?
14. Qual o grau de instrução dos colaboradores?
15. Histórico da empresa.
16. A empresa possui algum programa de gestão ambiental?
17. Qual problema ou melhoria você identifica na instituição para ser estudado e elaborado o TCC?

ANEXOS

ANEXO A – Sistema Integrado de Informatização de Ambiente Hospitalar

► Apresentação



O Hospub é o Sistema Integrado de Informatização de Ambiente Hospitalar que fornece soluções de Tecnologia da Informação para gerenciamento, gestão e controle social do SUS em unidades hospitalares.

Módulos

[Ambulatório](#) [Centro cirúrgico](#) [Emergência](#) [Internação](#) [SADT \(Laboratório\)](#)
[Material](#) [Perinatal](#) [Same](#)

.Subsistemas

Ambulatório

O Módulo Ambulatório tem como objetivo automatizar as Unidades de Saúde, através da captação e cruzamento de informações voltadas a sua administração, fornecendo dados atualizados, racionalizando a distribuição do fluxo de atendimento e otimizando o aproveitamento dos recursos profissionais disponíveis;

Sendo modularizado, permite sua distribuição pela Unidade, através de terminais que podem trabalhar dedicados a uma tarefa (Módulo), proporcionando um melhor aproveitamento mais eficiente e descentralizando dos trabalhos. Utiliza tecnologia de bancos de dados, tornando mais confiável a integridade das informações;

Dentre as diversas aplicações deste subsistema, destacamos:

- Racionaliza o atendimento através da distribuição controlada e gradativa da clientela pelos turnos diminuindo as filas e oferecendo maior conforto e atenção aos pacientes;
- Disponibiliza dados sobre o perfil dos pacientes, permitindo que se conheça sua procedência, faixa etária, diagnóstico e procedimentos de maior incidência, bem como os recursos e exames complementares solicitados;
- Permite saber se a consulta foi agendada previamente ou marcada no mesmo dia, através de uma fila de espera, tornando-se possível conhecer todos os dados relativos ao paciente de pronto atendimento. Ao término da consulta é possível saber se o paciente terá consulta de retorno ou se foi encaminhado a outra Clínica para um exame mais específico;

- Gera relatórios valendo-se de indicadores extraídos pela comparação entre os possíveis atendimentos com os procedimentos executados: solicitação de recursos e exames complementares, formas diversas de saída do paciente, como retorno, encaminhamento a outra Clínica ou Unidade, permitindo conhecer todos estes dados e além de outras informações tais como absenteísmo, tempo médio de atendimento etc.;

- Propicia informações detalhadas aos profissionais quanto aos pacientes atendidos, suas doenças

.Subsistemas Centro cirúrgico

O Módulo do Centro Cirúrgico tem como objetivo efetuar a marcação de cirurgias e emissão dos mapas cirúrgicos, identificando os profissionais envolvidos e os recursos utilizados.

Dentre as diversas aplicações deste Módulo, destacamos:

- Controla as cirurgias, informando marcações, realizações e cancelamentos;
- Acessa as informações específicas do centro cirúrgico existentes no sistema, através das rotinas de consultas;
- Registra as informações relativas às cirurgias de emergência;
- Emite mapa cirúrgico, selecionando as cirurgias previamente marcadas pelas Clínicas;
- Racionaliza a utilização das tabelas utilizadas no Sistema;
- Elabora demonstrativo de índices e indicadores da Clínica Cirúrgica

.Subsistemas Emergência

O Módulo de Emergência tem como objetivo cadastrar todos os atendimentos ocorridos nos setores de emergência e/ou Serviços de Pronto Atendimento (SPA). Este cadastramento é realizado quando o paciente/usuário chega à unidade e se verifica se existem profissionais e/ou setores em condições de prestar o atendimento. Em caso positivo, o sistema, após o cadastramento, pré-imprime o documento no qual o médico irá fazer as suas anotações, tais como: pareceres clínicos, o diagnóstico (CID) e os procedimentos realizados, para fins de cobrança do SIA/SUS ou APAC.

Após o atendimento do paciente/usuário, este entrega ao operador o documento, devidamente preenchido pelo médico e realiza-se no mesmo instante a sua baixa. Desta forma, evita-se o alto índice de perda de documentos que ocorre nas

Emergências.

Dentre as diversas aplicações deste Módulo, destacamos:

- Permite, se necessário, cobrar dos planos de saúde privados o procedimento realizado, pois no ato do cadastro é informado se o paciente/usuário possui convênio ou seguro de saúde;
- Controla a produtividade de cada médico, bem como dos setores da unidade;
- Possibilita visualização em tempo real dos horários de maior demanda, permitindo otimizar o aproveitamento dos profissionais;
- Avalia o grau de eficiência das equipes dos plantões, mostrando o tempo de espera do paciente/usuário até ser atendido;
- Presta informações ao público, bastando informar o nome ou descrever o biótipo de quem se deseja encontrar. Com estes dados é feita a pesquisa no banco de dados. Caso a pessoa pesquisada, já tiver saído (por Alta, Remoção ou Óbito), ou seja, internada na unidade, o sistema mostra, a data e a hora da chegada e o local onde se encontra em caso de transferência para algum leito. Se tiver sido removida para outra unidade, será informado o destino;
- Realiza um demonstrativo sobre os locais de maior demanda, através da procedência do paciente/usuário.

Subsistemas Internação

O módulo Internação e Alta tem como objetivo propiciar um total controle da utilização dos leitos hospitalares, informando em tempo real a sua situação, ou seja, se está vago, ocupado, bloqueado, reservado, em obra etc. e aumentando com isso, consideravelmente, seu índice de aproveitamento. Permite também que se saiba há quanto tempo o paciente está utilizando o leito, em função do tempo médio de permanência estipulado pela AIH, otimizando sua utilização e ampliando a oferta à população. Conseqüentemente, pode haver uma melhoria no faturamento.

Dentre as diversas aplicações deste Módulo, destacamos:

- Realiza a internação forma completa, ou seja, todas as informações que constam no cadastro constarão no Laudo Emissor de AIH, como o diagnóstico, o procedimento, o médico solicitante etc.;
- Realiza, também, uma coleta de informações adicionais, como o estado em que o paciente/usuário se encontrava, sua procedência, o hospital que o transferiu, a unidade básica que o referenciou etc.;
- Presta informações ao público, bastando para isso informar o nome de quem se deseja encontrar. Com estes dados é feita a pesquisa no banco de dados. Se positiva, o sistema mostra a data e a hora da internação, a enfermaria, o leito e até o

estado do paciente/usuário. Em caso de remoção, será informado para qual unidade foi a transferência;

— Elabora um demonstrativo, utilizando-se da procedência, contendo as informações de demanda de internações e possibilitando com isso, o repasse das chamadas câmaras de compensação e demais estatísticas necessárias.

.Subsistemas Laboratório

O módulo Laboratório tem como objetivo efetuar o registro e controle do processo de realização de exames dos pacientes de uma Unidade de Saúde, desde a sua entrada até a liberação de resultados. Pode ser instalado em Laboratórios independentes ou localizados fisicamente dentro das Unidades de Saúde.

Dentre as diversas aplicações deste Módulo permite, destacamos:

- Configuração das estruturas dos Laboratórios;
- Criação de qualquer tipo e rotinas de exames;
- Definição de resultados pré-tabelados e fórmulas para os exames;
- Definição de níveis de prioridade de execução de exames;
- Ativação e desativação de exames cadastrados;
- Desenho de seus próprios relatórios de resultados;
- Organização de dados referentes às Unidades de Saúde que podem fazer requisições, aos médicos que podem solicitar exames, às estruturas das Clínicas da Unidade e aos motivos de não realização e amostras para exames;
- Administração das funções referentes à requisição de exames, coleta de material, entrada de resultados, emissão de etiquetas, mapas de trabalho e resultados.

.Subsistemas Material

É composto por dois subsistemas: Almoxarifado e Farmácia. Trabalham com as tabelas oficiais do Governo Federal, SIAFI - Sistema de Administração Financeira e SIAPE - Sistema de Administração de Pessoal.

ALMOXARIFADO

- Entrada de material;
- Registra Nota Fiscal por Fornecedor;
- Codifica material pela tabela oficial do governo (SIAFI);
- Cadastra fornecedores;
- Determina os parâmetros de ressuprimento;
- Saída de material;
- Executa dispensação por setor/centro de custo;
- Consulta a banco de preços;
- Consulta a catálogo de materiais;
- Consulta de consumo por centro de custo/setor;
- Consulta de estoque por código;
- Consulta de estoque por fichas de estoque;
- Consulta de estoque por posição de estoque;

- Consulta de grade de consumo;
- Consulta a tabela de usuários;
- Consulta a tabela de fornecedores;
- Consulta a tabela de SIAFI;
- Consulta por descrição parcial do catálogo de materiais;
- Manutenção do catálogo de materiais;
- Manutenção da classe de materiais;
- Manutenção do grupo de materiais;
- Manutenção dos sub-grupos de materiais;
- Manutenção dos tipos de embalagens de materiais;
- Manutenção do tipo dos fornecedores;
- Relatório do balancete local de material - BLM;
- Relatório de entrada de material por fornecedor;
- Relatório de entrada de material por SIAFI;
- Relatório de estoque;
- Relatório imprime fichas de estoque;
- Relatório mensal do almoxarifado;
- Relatório de notas de fornecimento de material;
- Relatório de notas de entrada de material;
- Relatório de saída de material por código SIAFI;
- Relatório sintético de saída de material requisitado;
- Relatório de usuários requisitantes;
- Curva ABC.

FARMÁCIA

- Entrada de medicamentos;
- Registra nota fiscal por laboratório de fornecedor;
- Codifica medicamento pela tabela oficial do governo (SIAFI);
- Cadastra laboratórios fornecedores;
- Determina os parâmetros de ressuprimento;
- Saída de medicamento;
- Executa dispensação por setor/centro de custo;
- Registra receita médica por profissional requisitante com código SIAPE;
- Consulta a catálogo de medicamentos;
- Consulta de consumo por centro de custo/setor;
- Consulta de estoque por código;
- Consulta de estoque por fichas de estoque;
- Consulta de estoque por posição de estoque;
- Consulta de grade de consumo;
- Consulta a tabela de usuários;
- Consulta a tabela de laboratórios fornecedores;
- Consulta a tabela de SIAFI;
- Consulta por descrição parcial do catálogo de medicamentos;
- Manutenção do catálogo de medicamentos;
- Manutenção da classe de medicamentos;
- Manutenção do grupo de medicamentos;
- Manutenção dos sub-grupos de medicamentos;
- Manutenção do tipo de embalagens de medicamentos;
- Manutenção do tipo dos laboratórios fornecedores;
- Relatório do balancete local de medicamentos - blmed;

- Relatório de entrada de medicamento por laboratório fornecedor;
- Relatório de entrada de medicamento por código do SIAFI;
- Relatório de estoque;
- Relatório imprime fichas de estoque;
- Relatório mensal da farmácia;
- Relatório de notas de fornecimento de medicamentos;
- Relatório de notas de entrada de medicamentos;
- Relatório de saída de medicamentos por código do SIAFI;
- Relatório sintético de saída de medicamento requisitado;
- Relatório usuários requisitantes;
- Relatório de medicamentos com vencimento por período solicitado (prazo de validade).

Subsistemas

Perinatal

O módulo Perinatal tem como objetivo efetuar a entrada e a saída das pacientes na Emergência Obstétrica, permitindo a apuração e avaliação dos atendimentos realizados àquelas encaminhadas à internação. Registra todas as ocorrências, gerando o Movimento Obstétrico e Neo-Natal, por plantão, por profissional e por totais da Unidade.

Dentre as diversas aplicações deste Módulo, destacamos:

- Dota a Unidade de Saúde de informações obstétricas relativas à paciente gestante e/ou puérpera e seus respectivos Recém-Nascidos;
- Gera, para cada Admissão / Internação Obstétrica, um Histórico Obstétrico e Neo-Natal;
- Auxilia na tarefa de organizar e priorizar o atendimento às pacientes, a partir das informações coletadas na Admissão Obstétrica, tais como: Grau de Risco do Paciente, Principal Indicativo de Alta e Médio Risco e Principal Indicação de Cesárea
- Controla a qualidade e o gerenciamento dos Plantões;
- Realiza o controle total dos atendimentos Obstétricos realizados na Unidade, tendo em vista a flexibilização da Tabela de Ocorrências Obstétricas;
- Gera relatórios estatísticos (taxas e indicadores) e gráficos básicos, a partir do cruzamento de informações entre as variáveis materno-neonatais;
- Emite o Resumo de Saída do Recém-Nascido e do Espelho da DN, contendo todos os dados previstos no CARTÃO DA CRIANÇA e necessários à emissão da Declaração de Nascidos Vivos, orientações básicas no cuidado ao recém-nascido e quanto a cobertura vacinal.

CONSULTAS NO MÓDULO PERINATAL

- Movimento Neonatal por período solicitado:

Deprimidos do 1º minuto: Por Partos Transvaginais, por Partos Operatórios.

Deprimidos do 5º minuto: Por Partos Transvaginais, por Partos Operatórios.

Nascidos Vivos: Por Partos Transvaginais, por Partos Operatórios, por Peso, por Idade Gestacional.

Natimortos: Por Mortalidade, por Partos Transvaginais, por Partos Operatórios, por Peso.

Neomortos: Por Partos Transvaginais, por Partos Operatórios, por Peso.

— Atendimentos Obstétricos:

Partos Transvaginais

Partos Operatórios

Abortamentos

Curetagens

Intercorrências Cirúrgicas

Totais de Atendimentos

— Gráficos da Emergência Obstétrica :

Atendimentos por Mês/Ano :

Principal Diagnóstico Inicial :

Trabalho de Parto, Trabalho de Parto Prematuro, Gestação em Curso, Abortamento, Aborto

Incompleto, Ameaça de Abortamento, Prodomos, Trabalho de Parto, Prodomos Trabalho de

Parto + Toxemia, Infecção Puerperal, Prenhez Ectópica, Mastite, Infecção Parede Operatória,

Toxemia, RPMO e Outros Diagnósticos.

Destino: Internada, Residência e Transferida

Total de Atendimentos.

— Gráficos da Perinatologia:

Atendimentos Plantão/Meses por:

Partos Transvaginais, Partos Operatórios, Total de Partos, Abortamentos, Curetagens, Intercorrências Cirúrgicas e Total de Atendimentos.

Atendimentos Mês/Plantões por:

Partos Transvaginais, Partos Operatórios, Total de Partos, Abortamentos, Curetagens,

Intercorrências Cirúrgicas e Total de Atendimentos.

.Subsistemas

SAME

O Módulo Arquivo Médico, também, conhecido como SAME, tem como objetivo auxiliar na organização administrativa da US, cadastrando todos os prontuários de pacientes egressos, alterando dados cadastrais e emitindo relatórios com informações para o controle do hospital.

Dentre as diversas aplicações deste Módulo, destacamos:

— Permite a avaliação sobre as rotinas operacionais da unidade de saúde.

— Possibilita a criação do Cadastro Único de Pacientes da Unidade de Saúde (registro/prontuário);

— Disponibiliza para todos os demais módulos as informações cadastrais do paciente;

— Possibilita a pesquisa rápida e direta às informações do paciente;

— Avalia a consistência dos dados fornecidos por cada setor;

— Permite a avaliação sobre as rotinas operacionais da unidade de saúde.